

Satisfação no trabalho em oncologia: uma revisão integrativa da literatura

Job satisfaction in oncology: an integrative literature review

Satisfacción laboral en oncología: una revisión de la literatura integrativa

Letícia de Lima TRINDADE¹, Maiara BORDIGNON², Lucimare FERRAZ³

RESUMO

Objetivo: conhecer como a literatura científica tem abordado a satisfação no trabalho em oncologia. **Métodos:** estudo bibliográfico e descritivo, baseado nas diretrizes da revisão integrativa da literatura de Ganong. Os manuscritos foram coletados mediante acesso à Biblioteca Virtual em Saúde e selecionados seguindo-se critérios de elegibilidade. **Resultados:** a amostra compôs-se de 13 estudos, predominantemente em inglês. Identificaram-se motivos de (in)satisfação na assistência em oncologia e percebeu-se a associação destas com aspectos de prazer e sofrimento dos profissionais da saúde. **Considerações finais:** constatou-se a importância da valorização da subjetividade do trabalhador, para assim, intervir no ambiente e processo de trabalho como forma de promover a satisfação profissional e melhorar a qualidade do cuidado. **Descritores:** Oncologia; Satisfação no trabalho; Garantia da qualidade dos cuidados de saúde; Pessoal de saúde.

ABSTRACT

Objective: to know how the scientific literature has addressed job satisfaction in oncology. **Methods:** bibliographic and descriptive study, based on the guidelines of the integrative review of the literature Ganong. The manuscripts were collected via access to the Virtual Health Library and selected according to the eligibility criteria. **Results:** the sample consisted of 13 studies, predominantly in English. We identified reasons for (dis)satisfaction in care in oncology and realized the association of these aspects with pleasure and suffering from health professionals. **Conclusions:** it was noted the importance of valuing subjectivity of workers to intervene in the environment and working process in order to promote job satisfaction and improve the quality of care. **Descriptors:** Medical oncology; Job satisfaction; Quality assurance, health care; Health personnel.

RESUMEN

Objetivo: conocer como la literatura científica se ha ocupado de la satisfacción laboral en oncología. **Métodos:** estudio bibliográfico y descriptivo, basado en las directrices de la revisión integradora de la literatura Ganong. Los manuscritos se recogieron través de acceso a la Biblioteca

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e do Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: letrindade@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: bordignonmaiara@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da UDESC e do Mestrado em Ciências da Saúde da UNOCHAPECÓ. Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ferraz.lucimare@gmail.com

Virtual en Salud y seleccionados seguido de los criterios de elegibilidad. Resultados: la muestra consistió en 13 estudios, principalmente en inglés. Se identificaron razones la (des)satisfacción en la atención a la oncología y la asociación de estos aspectos con el placer y el sufrimiento de los profesionales de salud. Consideraciones finales: señalaron la importancia de valorar la subjetividad de los trabajadores, para así intervenir en el medio ambiente y el proceso de trabajo con el fin de fomentar la satisfacción en el trabajo y mejorar la calidad de la atención.

Descriptor: Oncología médica; Satisfacción en el trabajo; Garantía de la calidad de atención de salud; Personal de salud.

INTRODUÇÃO

O trabalhador, sua saúde e subjetividade, incluindo nesse contexto a satisfação e insatisfação no trabalho, merecem e têm recebido maior atenção da comunidade científica, pela potencial relação estabelecida entre as aspirações subjetivas e a qualidade da assistência.

Cabe destacar que a satisfação profissional tem sido abordada como o vínculo afetivo do trabalhador com seu trabalho¹, podendo acarretar em consequências à vida do trabalhador, nas suas diferentes dimensões, e cujos aspectos determinantes são intrínsecos e extrínsecos ao ambiente de trabalho.²

Acredita-se que o trabalhador satisfeito tende a realizar suas atividades de modo prazeroso e primando pelo melhor desempenho, enquanto que, o trabalhador insatisfeito pode ter dificuldade no desenvolvimento das ações³ e no estabelecimento de inter-relações humanas saudáveis. Esses aspectos são também importantes de serem analisados entre os trabalhadores da saúde, especialmente pelo fato destes exercerem ações de cuidado ao ser humano, geralmente em situações de vulnerabilidade.

Nessa perspectiva, emerge a oncologia, um cenário com características e elementos do trabalho peculiares a este contexto assistencial, podendo-se citar a especificidade da atuação aos pacientes em tratamento de câncer, identificada no manejo de quimioterápicos e no envolvimento emocional significativo entre equipe de saúde, paciente e família.

Neste cenário, partindo-se da premissa de que a (in)satisfação profissional pode repercutir no cuidado, e considerando a crescente demanda por atendimento oncológico, denotam-se a importância de um olhar para a saúde e subjetividade do trabalhador da saúde da oncologia. Para tanto, pode-se recorrer aos estudos já publicados, com vistas a vislumbrar o que a literatura tem trazido acerca do tema e desvelar lacunas a serem preenchidas por outras investigações.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi conhecer como a literatura científica tem abordado a satisfação no trabalho em oncologia. Neste sentido, constituiu-se como pergunta de pesquisa: do que trata a literatura científica sobre a satisfação no trabalho dos profissionais de saúde que atuam na área da oncologia?

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter descritivo, realizado seguindo-se as etapas da revisão integrativa da literatura de Ganong, a saber: identificação do tema e questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos manuscritos selecionados; avaliação dos trabalhos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento. Diante disso, a revisão integrativa permite sintetizar o conhecimento, e fomenta a incorporação dos estudos à prática.⁴

Foram definidos como critérios de inclusão: trabalhos publicados no formato de artigos científicos, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis online na forma completa e em acesso aberto ao público, publicados no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, e cujo resumo abordasse o tema satisfação no trabalho dos profissionais da saúde que atuam na área oncológica. Foram excluídos os artigos duplicados, que estavam disponíveis somente mediante pagamento, publicados em outros meios de comunicação que não na base escolhida e as publicações do tipo: livros, capítulos de livros, publicações governamentais, boletins informativos, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso.

A busca dos estudos ocorreu no mês de junho de 2014 e se deu a partir do acesso à Base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a

partir dos descritores “Satisfação no Trabalho AND Oncologia”, nos idiomas inglês, português e espanhol, encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), obtendo-se inicialmente 127 trabalhos publicados de 2008 a 2013 sobre a temática de interesse.

Na primeira etapa, selecionaram-se os estudos de acordo com os critérios pré-definidos e por meio da leitura do título e do resumo, sendo eleitos inicialmente 106 trabalhos que atenderem aos critérios de seleção. Após, ocorreu a busca dos trabalhos completos no Google Acadêmico ou no site próprio do periódico. Nesse momento, foram identificados 23 artigos completos, com exclusão dos trabalhos repetidos, a amostra foi reduzida para 16 manuscritos. Realizou-se a leitura destes, sendo excluídos os que não se enquadraram no tema, compondo o *corpus* literário deste estudo, com 13 artigos.

A amostra seleta dos estudos foi organizada em uma matriz, a fim de garantir o tratamento adequado dos dados. A análise dos estudos deu-se a partir da proposta da Análise Temática de Bardin⁵, compreendendo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foi realizada leitura dos textos completos selecionados e extraídas as características de interesse para esta pesquisa, posteriormente categorizadas conforme similaridade de conteúdo e interpretadas com o auxílio da produção científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 13 estudos⁶⁻¹⁸, que atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos artigos⁶⁻¹¹ foi publicada no ano de 2008 (41,7%) e verificou-se a ausência de estudos em 2011.

No que se refere ao idioma, predominaram os estudos publicados em inglês (12 estudos - 92,3%).^{6-11,13-18} Um manuscrito foi publicado no idioma português¹², e nenhum no idioma espanhol. Quanto ao periódico de publicação, o *Journal of Nursing Management*, da Grã-Bretanha, foi o que apareceu em dois estudos - 16,7%.^{6,15}

Entre os locais de publicação dos trabalhos que abordam a satisfação no trabalho em oncologia, obtiveram-se os seguintes países: Estados Unidos^{9-10,11,14,16} com cinco estudos (38,4%), Grã-Bretanha^{6-7,13,17} com quatro estudos (30,7%), Malásia¹⁵, Inglaterra⁸, Canadá¹⁸ e Brasil¹² com um estudo (7,7%) cada.

Houve predomínio da pesquisa de campo (11 trabalhos - 84,6%)^{6-8,10-11,13-18}, identificando-se ainda, estudos do tipo relato de experiência¹² e revisão de literatura.⁹ As abordagens qualitativa^{9,11-13,16} e quantitativa^{7-8,14,17-18} prevaleceram com cinco trabalhos cada (38,4%), seguida pela abordagem quanti-qualitativa (dois trabalhos - 15,3%).^{6,10} Um manuscrito¹⁵ (7,7%) não assumiu a abordagem utilizada. Para coleta de dados, as pesquisas⁶⁻¹⁸ fizeram uso de inquérito, grupo focal, questionário e entrevista, sendo por vezes utilizado mais que um método,

concomitantemente. Entre os profissionais de saúde que atuam na oncologia e que participaram dos estudos, encontrou-se: enfermeiros, médicos nas suas diferentes especialidades e técnicos em radiologia.

Analisando o modo como a literatura selecionada aborda a temática em destaque, emergiram duas categorias: implicações da (in)satisfação dos profissionais de saúde da oncologia: prazer, sofrimento no trabalho e a Síndrome de *Burnout* como temas destaques; e fontes de (in)satisfação no trabalho em oncologia.

Implicações da (in)satisfação dos profissionais de saúde da oncologia: prazer, sofrimento no trabalho e a Síndrome de *Burnout* como temas destaques

Dentre os estudos que abordaram a (in)satisfação dos profissionais de saúde da oncologia, prevaleceram os que relacionaram-nas com aspectos do sofrimento/prazer moral, emocional e psíquico do trabalhador.^{6-9,14-15} Tal fato pode ser percebido nos manuscritos, pela associação da (in)satisfação no trabalho em oncologia com a ocorrência de *Burnout*, seus preditores e potenciais consequências pessoais e profissionais, assim como, quando desvelam os passos a serem adotados em prol da satisfação pessoal e profissional neste contexto da assistência à saúde.

O *Burnout*, caracterizado pela cronificação do estresse laboral, no qual o trabalhador chega ao seu

limite, não apresentando mais condições de desempenho físico e mental, tem incidido principalmente, nos profissionais envolvidos no cuidado a saúde dos indivíduos¹⁹ e pode sinalizar para diferentes fontes de insatisfação no trabalho. Por este motivo, a preocupação com os trabalhadores que exercem atividades nas organizações de saúde tem se acentuado.

Esses achados retomam que o âmbito hospitalar se configura como um contexto de risco para a saúde do trabalhador, pelo fato deste conviver com a dor e o sofrimento, que tem sido uma das principais causas de *Burnout* nos profissionais que prestam assistência à saúde¹⁹, entre outros elementos do processo de trabalho na área hospitalar que repercutem na saúde de seus trabalhadores.

A literatura científica selecionada trouxe ainda no cenário de discussão, as situações de sofrimento moral vivenciadas pelos trabalhadores da saúde, sendo as maiores frequências deste sofrimento identificadas no processo de cuidado aos pacientes oncológicos.⁶

Embora se tenha observado disparidades entre os achados em decorrência dos objetivos de cada estudo e do envolvimento de diferentes categorias profissionais nas investigações, e com isso, processos de trabalho com características específicas, identificaram-se fatores vinculados à insatisfação, tensão ou desafios dos trabalhadores no exercer do trabalho. Dentre estes, alguns estudos^{7-8,16} abordaram a carga excessiva de trabalho, a insatisfação

com os regimes de licença para prevenção ou recuperação do *Burnout*, o aumento das horas em contato com o paciente, apoio institucional insuficiente, falta de reembolso dos custos com a recuperação da saúde, estresse emocional e/ou sofrimento psíquico.

Nesse cenário, identificaram-se como ferramentas para promoção da satisfação no trabalho em oncologia e minimização da probabilidade do trabalhador da saúde desenvolver *Burnout*, a redução das cargas de trabalho, o desenvolvimento das habilidades de comunicação e formulação de estratégias defensivas coletivas, maior apoio institucional e reconhecimento profissional, além do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, a identificação de prioridades nestas dimensões, o gerenciamento dos estressores, a nutrição do bem-estar próprio e a escolha da prática ideal.⁹

Contudo, um estudo⁷ pondera que mesmo acometido pelo *Burnout*, o trabalhador pode apresentar satisfação com o trabalho que exerce. Entende-se que esse achado pode configurar uma adaptação do indivíduo com a síndrome e até mesmo a capacidade de banalização do próprio sofrimento.

Fontes de (in)satisfação no trabalho em oncologia

Nessa categoria foram agrupados os manuscritos^{10-13,16-18} que fazem menção as fontes de satisfação ou insatisfação no trabalho, emergindo especialmente o ambiente de trabalho, a interdisciplinaridade, o

cotidiano da assistência e os modelos de gestão do cenário laboral da oncologia. A identificação das principais fontes de insatisfação no trabalho é relevante ao passo que pode desvelar ações interventivas e de promoção à saúde dos trabalhadores no cenário da assistência oncológica, que busquem a melhoria das condições laborais e o planejamento da força de trabalho no sistema de saúde.¹⁸

Ambientes de trabalho favoráveis, com menores cargas de trabalho, apoio dos gerentes, padrões adequados de comunicação e estrutura física, são alguns dos fatores para alcançar-se a satisfação profissional e segurança do usuário segundo os manuscritos que abordam à satisfação profissional e ao trabalho em oncologia. Por outro lado, ambientes desfavoráveis estão associados a trabalhadores insatisfeitos, e subsequentemente à qualidade do cuidado prestado e à segurança do paciente.¹⁶⁻¹⁷

No que se refere à comunicação, essa quando eficaz pode se configurar como importante ferramenta promotora de satisfação no trabalho, ao passo que as falhas de comunicação tendem a diminuí-la¹¹ e certamente repercutem em problemas no desempenho da assistência.

Considerando que o espaço físico deficiente encontra-se relacionado a lesões ergonômicas nos trabalhadores e a falta de recursos físicos com a dificuldade em prestar uma assistência eficaz, além do impacto sobre os níveis de estresse e satisfação da equipe de saúde,

observa-se a importância dos administradores das instituições de saúde e dos próprios profissionais, em atentarem para estes ambientes¹⁶⁻¹⁷, bem como buscarem capacitações para uma força de trabalho qualificada, boas condições estruturais e a diminuição da carga laboral.¹⁵

A relevância de ofertarem-se condições dignas de trabalho, se acentua à medida que a gestão dos recursos humanos em oncologia é marcada pela escassez de profissionais de saúde, sobretudo da enfermagem, e que há o aumento crescente da demanda por serviços neste setor, pela alta incidência e prevalência dos casos de câncer no mundo. Desta forma, é preciso criar ambientes de trabalho que atraiam, mantenham e maximizem as capacidades dos profissionais de saúde na assistência em oncologia. Nesse contexto, a satisfação com o trabalho emerge como um fator de retenção no cenário laboral, estando relacionada à liderança, ao reconhecimento profissional e ao maior envolvimento com a educação continuada.¹³

A satisfação no trabalho pode ser ainda vinculada com satisfação pessoal, contato interpessoal com pacientes, maior envolvimento com os casos clínicos mais complexos e com o desafio do diagnóstico e variedade de eventos.^{7,14} Em um estudo realizado com médicos de clínica geral em oncologia, 92,8% destes, descreveram-se como satisfeitos ou extremamente satisfeitos com o trabalho.¹⁸

Na oncologia, particularmente no setor da internação, a relação

interpessoal com o paciente e familiar é fortalecida pelo vínculo emocional construído em decorrência das internações intermitentes, geralmente longas e pelo perfil do paciente oncológico. Tal fato demonstra à necessidade dos profissionais que atuam nessa área, de disporem de capacitação profissional, apoio psicológico e de valorização dos seus aspectos subjetivos no cuidado à saúde.

Outra fonte de satisfação emergida nos estudos foi a busca dos trabalhadores da saúde, no contexto da oncologia, pela atuação em equipe com base na interdisciplinaridade. Isto sinaliza a tentativa de assumir uma atitude que não fragmente o ser humano, frente às limitações de cada profissional e do seu campo de conhecimento.¹²

Um estudo¹¹ enfatiza que a prestação de assistência aos pacientes, especialmente em fase terminal, quando engloba além dos aspectos biomédicos, os psicossociais, também tende a promover a satisfação no trabalhador da saúde. Do contrário, ou seja, profissionais que assistem numa perspectiva somente biomédica, podem experimentar o sentimento de fracasso.

Com isso, entende-se que as categorias centrais identificadas na análise dos estudos, sinalizam relações entre as fontes de (in)satisfação no trabalho e o adoecimento, especialmente psíquico dos trabalhadores, bem como para a associação destas com a assistência prestada, especialmente na área

oncológica. Compreende-se que essas fontes, na sua maioria, são passíveis de mudança ou de fortalecimento, desafiando à (re)estruturação dos ambientes e organização do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sintetiza o modo pelo qual um recorte literário tem abordado a satisfação e a insatisfação no trabalho em oncologia, identificando os motivos que as promovem e suas implicações. Ao debruçar-se sobre a seletiva dos estudos, entendeu-se que a (in)satisfação profissional é alcançada em detrimento tanto de aspectos individuais, quanto institucionais, uma vez que ser satisfeito ou insatisfeito, está vinculado as escolhas pessoais, ao modo como tem ocorrido o processo de trabalho, a oferta de condições satisfatórias, ou não, para o desempenho da função, entre outros.

Com relação às implicações da (in)satisfação profissional, a abordagem dada foi prioritariamente ao prazer e ao sofrimento no trabalho, cujas consequências deste último podem ser incapacitantes e onerosas para o trabalhador e para a instituição em que faz parte. Isto sugere que investimentos institucionais quanto à adequação no número do pessoal de saúde, reconhecimento material e não-material pelo trabalho desenvolvido, disponibilização de espaços de ouvidoria aos trabalhadores, como apoio à gestão, e outras ferramentas citadas no desenrolar deste estudo, podem ser aliadas na promoção da satisfação profissional, na qualidade do cuidado

prestado, na manutenção dos indivíduos nos seus locais de trabalho, nos menores custos futuros com serviços médicos e previdenciários, dentre outros.

Nessa perspectiva, o estudo traz contribuições quanto aos motivos de satisfação e de insatisfação no trabalho em oncologia, suas implicações e estratégias de promoção, sendo de relevância à gestão em enfermagem.

Quanto à limitação desta pesquisa, reconhece-se a busca dos estudos em uma base de dados, e com isso, trabalhos científicos potencialmente relacionados aos propósitos deste manuscrito e indexados em outras bases, não foram incluídos na amostra analisada.

Em adendo, evidenciou-se à necessidade de investigações tangentes à subjetividade dos profissionais da saúde que atuam na oncologia, setor complexo e crescente nos serviços de saúde, em uma perspectiva de melhoria da dimensão organizacional, das condições e do processo de trabalho, para minimização das fontes de insatisfação e aumento da satisfação de seus trabalhadores, para melhor qualificação e retenção dos profissionais da saúde.

Outras pesquisas possíveis poderiam incluir, por exemplo, profissionais e contextos de cuidado oncológico, pouco ou não abarcados nestes estudos, tais como: assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e técnicos ou auxiliares de enfermagem, e enquanto local, a oncologia pediátrica. Além disso,

desafia-se para a realização de investigações que desvelem estratégias e recursos promovedores da satisfação no trabalho e que a correlacionem com a qualidade da assistência prestada em oncologia.

REFERÊNCIAS

1. Ruviaro MFS, Bardagi MP. Síndrome de *Burnout* e satisfação no trabalho em profissionais da área de enfermagem do interior do RS. *Barbaroi*. 2010;33:194-216.
2. Guimarães JMX, Jorge MSB, Assis MMA. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. *Cienc saude colet*. 2011; 16(4):2145-54.
3. Glanzner CH, Olschowsky A, Kantorski LP. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev esc enferm USP*. 2011;45(3):716-21.
4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6.
5. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Edições 70: Lisboa; 2014.
6. Rice EM, Rady MY, Hamrick A, Verheijde JL, Pendergast DK. Determinants of moral distress in medical and surgical nurses at an adult acute tertiary care hospital. *J nurs manag*. 2008;(16):360-73.
7. Bressi C, Manenti S, Porcellana M, Cevasco D, Farina L, Felicioni I, et al. Haemato-oncology and burnout: an Italian survey. *Br j cancer*. 2008;98(6):1046-52.
8. Girgis A, Hansen V, Goldstein D. Are Australian oncology health

professionals burning out? A view from the trenches. *Eur j cancer*. 2008 feb;45(3):393-9.

9. Shanafelt T. A career in surgical oncology: finding meaning, balance, and personal satisfaction. *Ann surg oncol*. 2008 feb;15(2):400-6.

10. Cashavelly BJ, Donelan K, Binda KD, Mailhot JR, Clair-Hayes KA, Maramaldi P. The forgotten team member: meeting the needs of oncology support staff. *Oncologist*. 2008 may;(13):530-8.

11. VA, Mack J, Matsuyama R, Lakoma MD, Sullivan AM, Arnold RM, et al. A qualitative study of oncologists' approaches to end-of-life care. *J palliate med*. 2008;11(6):893-906.

12. Arrieira ICO, Thofehrn MB, Fripp JC, Duval P, Valadão M, Amestoy SC. Programa de internação domiciliar interdisciplinar oncológico: metodologia de trabalho. *Cienc cuid saude*. 2009;(8):104-9.

13. Bakker D, Butler L, Fitch M, Green E, Olson K, Cummings G. Canadian cancer nurses' views on recruitment and retention. *J nurs manag*. 2010;(18):205-14.

14. White J, Toy P, Gibbs P, Enneking W, Scarborough M. The current practice of orthopaedic oncology in north america. *Clin orthop relat res*. 2010;468(11):2840-53.

15. Kron T, Azhari HA, Voon EO, Cheung KY, Ravindran P, Soejoko D, et al. Medical physics aspects of cancer care in the asia pacific region: 2011 survey results. *Biomed imaging interv j*. 2012;8(2):1-11.

16. Kamimura A, Schneider K, Lee CS, Crawford SD, Friese CR. Practice environments of nurses in ambulatory oncology settings: a thematic analysis. *Cancer nurs*. 2012 jan/fev;35(1):1-10.

17. Sehlen S, Vordermark D, Schäfer C, Herschbach P, Bayer A, Pigorsch S, et al. Job stress and job satisfaction of physicians, radiographers, nurses and physicists working in radiotherapy: a multicenter analysis by the DEGRO quality of life work group. *Radiat oncol*. 2009 feb;4(6):1-9.

18. Sisler JJ, DeCarolís M, Robinson D, Gokulan S. Family physicians who have focused practices in oncology. *Can fam physician*. 2013 jun;59:290-7.

19. Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3^a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.

Publicação: 2015-02-27

Data da submissão: 2014-07-01

Aceito: 2014-11-22.